



# Evidências da relação entre educação inclusiva e inclusão social

Relatório Síntese Final



**EUROPEAN AGENCY**  
for Special Needs and Inclusive Education



# **EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INCLUSÃO SOCIAL**

Relatório Síntese Final



A Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva (a Agência) é uma organização independente e autónoma. A Agência é cofinanciada pelos Ministérios da Educação dos países membros e pela Comissão Europeia através de uma subvenção de funcionamento no âmbito do programa Erasmus+ (2014-2020) da União Europeia (UE) no domínio da educação.



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um aval do conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, não podendo a Comissão ser responsabilizada por qualquer utilização que venha a ser feita da informação nela contida.

As opiniões expressas neste documento por qualquer indivíduo não representam necessariamente as opiniões oficiais da Agência, dos seus países membros ou da Comissão.

Editor: Simoni Symeonidou

São permitidos excertos deste documento desde que seja devidamente referenciada a fonte. Este relatório deve ser referenciado da seguinte forma: Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2018. *Evidências da relação entre educação inclusiva e inclusão social: Relatório Síntese Final.* (S. Symeonidou, ed.). Odense, Dinamarca

Tendo em vista uma maior acessibilidade, este relatório está disponível em 25 línguas e em formato eletrónico acessível no Web site da Agência: [www.european-agency.org](http://www.european-agency.org)

Esta é uma tradução de um texto original em inglês. Em caso de dúvida sobre a exatidão da informação no texto traduzido, consulte o texto inglês original.

ISBN: 978-87-7110-766-1 (ed. eletrónica)

© European Agency for Special Needs and Inclusive Education 2018

Secretariado  
Østre Stationsvej 33  
DK-5000 Odense C Denmark  
Tel.: +45 64 41 00 20  
[secretariat@european-agency.org](mailto:secretariat@european-agency.org)

Delegação em Bruxelas  
Rue Montoyer, 21  
BE-1000 Brussels Belgium  
Tel.: +32 2 213 62 80  
[brussels.office@european-agency.org](mailto:brussels.office@european-agency.org)



# ÍNDICE

---

INTRODUÇÃO	5
CONCLUSÕES	6
Educação	7
Emprego	8
Vida na comunidade	9
PRINCIPAIS MENSAGENS E CONSIDERAÇÕES POLÍTICAS	10







# INTRODUÇÃO

---

A literatura académica sublinha frequentemente a importância da relação entre educação inclusiva e inclusão social, em projetos de investigação que exploram quer a educação inclusiva quer a inclusão social. Também existem projetos de investigação que analisam a relação entre a educação inclusiva e a inclusão social, embora sejam limitados. Este tipo de investigação é realizado muitas vezes em disciplinas fora do âmbito da educação inclusiva, como a sociologia e a psicologia. Tal pode impedir que as partes interessadas no domínio da educação inclusiva obtenham informações sobre a investigação e possam utilizar os respetivos resultados em benefício das pessoas com deficiência.

Tendo em conta o que precede, foi levada a cabo uma análise da literatura para examinar a relação entre educação inclusiva e a inclusão social das pessoas com deficiência. Em particular, a análise foi regida por duas questões de investigação:

- Qual relação entre educação inclusiva e inclusão social?
- Qual o contributo da investigação atual relativamente ao potencial da educação inclusiva como uma ferramenta para promover a inclusão social?

A análise incidiu sobre a inclusão social a curto prazo (ou seja, o período em que as crianças frequentam a escola) e a longo prazo (ou seja, quando as pessoas com deficiência concluem a escolaridade obrigatória). Centrou-se em três áreas – educação, emprego e vida na comunidade – e teve como objetivo fornecer evidências a partir de um conjunto de dados de estudos para explicar de que forma a educação inclusiva está relacionada com a inclusão social. A literatura de base analisa o impacto da educação inclusiva na inclusão social, examinando as áreas da educação, emprego e vida na comunidade. Este assunto foi também analisado em relatórios publicados por organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a União Europeia e a Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, bem como outras organizações/redes.

O contributo da análise para a literatura em matéria de educação inclusiva consiste numa abordagem estruturada para examinar um número significativo de estudos sobre o assunto. As principais conclusões decorrem de uma síntese dos resultados da investigação. Evidencia diferentes aspetos da inclusão social, a curto prazo e a longo prazo, de pessoas com deficiência nas três áreas (educação, emprego e vida na comunidade).



Espera-se que a análise seja útil para diferentes partes interessadas no domínio da educação e a diferentes níveis. Fundamentalmente, uma análise da literatura que comprove as evidências do impacto da educação inclusiva na inclusão social pode ser útil para os decisores políticos que pretendem desenvolver políticas baseadas em evidências relativamente à educação inclusiva. A outro nível, espera-se que a análise contribua para a teoria da educação inclusiva. Tal será possível através do fornecimento de evidências de que a relação entre educação inclusiva e inclusão social é pertinente para a qualidade dos recursos de educação inclusiva, as estruturas de transição e a política social (por exemplo, políticas de apoio ao emprego de pessoas com deficiência, políticas para promover uma vida independente e políticas para a acessibilidade ao ambiente construído). A análise também fornece evidências para a sugestão de mais áreas de investigação (especialmente nos países europeus).

Este relatório síntese final sublinha as principais conclusões da análise da literatura e apresenta as principais mensagens e considerações políticas. A análise completa da literatura está disponível em formato para impressão e em formato eletrónico no Web site da Agência.<sup>1</sup>

## CONCLUSÕES

---

As conclusões da análise sugerem que existe uma relação entre educação inclusiva e inclusão social nas áreas da educação, emprego e vida na comunidade. Ao mesmo tempo, existem outros fatores que parecem promover ou dificultar a inclusão social. Estes fatores incluem a qualidade da prática inclusiva, a política social, as estruturas e atitudes sociais, o percurso de vida individual, etc. Os resultados da investigação apresentados na análise sugerem que frequentar contextos segregados reduz as oportunidades de inclusão social, quer a curto prazo (enquanto as crianças com deficiências frequentam a escola), quer a longo prazo (após a conclusão do ensino secundário). Frequentar um contexto especial está correlacionado com baixas qualificações académicas e profissionais, emprego em centros de atividades ocupacionais, dependência financeira, menos oportunidades para viver de forma independente e núcleos sociais insuficientes após a conclusão da escolaridade. Neste contexto, os decisores políticos podem estudar uma forma de reformular os recursos específicos que estão disponíveis em muitos países com vista a apoiar a aprendizagem em contextos de educação inclusiva.

---

<sup>1</sup> Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, 2018. *Evidence of the Link Between Inclusive Education and Social Inclusion: A Review of the Literature [Evidências da relação entre educação inclusiva e inclusão social: Análise da literatura]*. (S. Symeonidou, ed.). Odense, Dinamarca. [www.european-agency.org/resources/publications/evidence-literature-review](http://www.european-agency.org/resources/publications/evidence-literature-review)



As principais conclusões da análise da literatura encontram-se resumidas infra. Estão divididas em três subsecções: educação, emprego e vida na comunidade.

## Educação

---

As conclusões da análise sobre a relação entre educação inclusiva e inclusão social na escolaridade obrigatória e no ensino superior indicam que:

- **A educação inclusiva aumenta as oportunidades de interação entre pares e o estabelecimento de estreitas relações de amizade entre alunos com e sem deficiência.** Embora a avaliação das relações sociais seja complexa, as interações sociais que decorrem em contextos inclusivos são um pré-requisito para o desenvolvimento de amizades, de competências sociais e de comunicação, de redes de apoio, de um sentimento de pertença e de comportamentos positivos.
- **Devem ser tomados em devida consideração vários elementos que promovam a participação dos alunos (ou seja, acesso, colaboração, reconhecimento e aceitação) para que haja o desenvolvimento de interações sociais e amizades em contextos inclusivos.** A inclusão social de alunos com deficiência em contextos inclusivos passa pelo aumento da participação em todas as áreas, entre todas as partes interessadas (ou seja, equipa, alunos e pais) e a todos os níveis (nomeadamente, política e prática escolares e cultura de escola). A inclusão social de alunos com deficiência não é concretizada quando a sua participação é dificultada devido a atitudes negativas face à deficiência e a estruturas escolares de exclusão (por exemplo, acessibilidade limitada, falta de flexibilidade, dispensa de disciplinas consideradas «difíceis»).
- **Os alunos com deficiência educados em contextos inclusivos podem ter um melhor desempenho a nível académico e social do que os alunos educados em contextos segregados.** A realização académica e social dos alunos é promovida quando são implementadas políticas e práticas verdadeiramente inclusivas, quando existe uma cultura de escola inclusiva e os professores seguem uma pedagogia inclusiva.
- **Frequentar e receber apoio em contextos de educação inclusiva aumenta a probabilidade de matrícula no ensino superior.** A relação entre educação inclusiva e matrícula no ensino superior depende de um planeamento de transição eficaz que começa no ensino secundário e que envolve a comunidade. Vários fatores atuam como barreiras à matrícula no ensino superior, por exemplo: falta de recursos económicos,



ajuda inadequada nos processos de candidatura, identificação insuficiente das adaptações necessárias, acesso reduzido a trabalhos adequados no âmbito dos cursos e planos de transição de baixa qualidade.

## Emprego

---

As conclusões da análise sobre a relação entre educação inclusiva e emprego indicam que:

- **Frequentar um contexto de educação inclusiva é um dos fatores que aumenta a probabilidade de as pessoas com deficiência terem emprego.** Para além da educação, as oportunidades de emprego para pessoas com deficiência são influenciadas por vários fatores sociais, como a política, o mercado local, as redes de emprego, as atitudes dos empregadores e as estruturas de emprego acessíveis.
- **A natureza do currículo pode limitar ou aumentar as oportunidades de emprego para jovens com deficiência.** Garantir o acesso a nível do currículo proporciona qualificações académicas e profissionais que aumentam as oportunidades de emprego. Os modelos de currículo «especiais», adotados ou concebidos exclusivamente para adolescentes com deficiência, podem limitar as oportunidades de emprego.
- **Os programas de transição de qualidade ministrados no ensino secundário podem aumentar a probabilidade de as pessoas com deficiência terem emprego.** Os programas de transição baseados na comunidade ministrados em escolas secundárias são considerados mais eficazes para garantir um emprego do que os programas de transição escolares. Os programas de transição de curta duração e implementados por professores de educação especial sem a participação dos professores de turma limitam as oportunidades de emprego no mercado de trabalho aberto.
- **Ser educado num contexto de educação inclusiva pode influenciar o tipo de emprego (nomeadamente, emprego protegido, emprego assistido, emprego aberto e emprego por conta própria) das pessoas com deficiência.** Ser educado num contexto segregado está associado a uma empregabilidade em centros de atividades ocupacionais (o que provavelmente contribui para o isolamento, ao invés de contribuir para a inclusão social das pessoas com deficiência). Ser educado num contexto inclusivo proporciona qualificações académicas e profissionais e competências que aumentam a probabilidade de escolher outras formas de emprego, como emprego assistido, emprego aberto e emprego por conta própria.



## Vida na comunidade

---

Para efeitos da análise, a vida na comunidade remete para a vida independente, ser independente financeiramente, ter amigos e uma rede de relações sociais e participar em atividades de lazer. As conclusões da análise sobre a relação entre educação inclusiva e vida na comunidade indicam que:

- **As políticas em matéria de educação e apoio social são dois fatores interligados para alcançar uma vida independente.** A educação inclusiva é um dos fatores que aumentam as oportunidades para uma vida independente. Uma educação de baixa qualidade em escolas de ensino regular, em conjunto com políticas fracas de apoio social, reduz a probabilidade de uma vida independente.
- **Os jovens com deficiência que frequentam contextos de educação inclusiva têm uma maior probabilidade de serem financeiramente independentes pouco depois de concluírem o ensino secundário.** O impacto da educação inclusiva na independência financeira diminui à medida que vai aumentando o tempo desde a conclusão dos estudos, devido a uma série de fatores que influenciam o percurso de vida de um indivíduo. Tal pode levar à dependência de subsídios da segurança social.
- **Os jovens com deficiência que frequentam contextos segregados têm uma menor probabilidade de desenvolverem amizades e redes de relações sociais na vida adulta.** Ao longo dos anos, as redes de relações sociais de pessoas com deficiência sofrem alterações devido a preferências individuais e a diferentes trajetórias de vida, e o impacto negativo das turmas especiais é menos evidente.
- **Ser educado num contexto inclusivo é um dos fatores que aumentam as oportunidades de participação em atividades de lazer. Ser educado num contexto segregado atua com uma barreira à participação.** No entanto, a participação das pessoas com deficiência em atividades de lazer tem de ser interpretada com prudência, visto que, por vezes, o lazer é equiparado a presença física ou terapia e não contribui para a satisfação das pessoas.



## PRINCIPAIS MENSAGENS E CONSIDERAÇÕES POLÍTICAS

---

Tendo em conta as principais conclusões da análise, os decisores políticos podem considerar o desenvolvimento de políticas baseadas em evidências, com vista a aumentar a inclusão social das pessoas com deficiência ao longo do seu percurso de vida. Esta secção apresenta as principais mensagens e considerações políticas originadas pela análise.

- Além da defesa europeia e internacional de uma transição para sistemas de educação inclusiva, a análise fornece aos decisores políticos resultados da investigação no que se refere ao impacto positivo da educação inclusiva e da inclusão social. Além disso, a análise salienta que as políticas que consideram a educação inclusiva como uma mera colocação em escolas de ensino regular dificultam a participação dos alunos com deficiência, não levando desta forma à inclusão social. Para que a educação inclusiva tenha um impacto na inclusão social, é necessário garantir, através da política e da prática, que os alunos com deficiência participam em condições de igualdade com os alunos não portadores de deficiência em todos os aspetos da educação (por exemplo, aprendizagem, brincadeiras, acesso a todas as áreas e atividades da escola, etc.). Além do mais, a política, os respetivos regulamentos e os standards de garantia de qualidade





têm de clarificar que, nos sistemas de educação inclusiva, quer a realização académica quer social são aspetos que merecem interesse.

- Os decisores políticos devem ter em consideração a melhor forma de a política regulamentar as transições de um sistema para o outro e de um período da vida para outro, para manter ou aumentar as oportunidades de inclusão social. Por exemplo, a análise sugeriu que a educação inclusiva aumenta a probabilidade de matrícula no ensino superior. Contudo, ao mesmo tempo, outras variáveis, como a falta de planos de orientação e transição, podem atuar como barreiras. Da mesma forma, a análise sugeriu que a educação inclusiva aumenta a probabilidade de um emprego pago no mercado de trabalho aberto. Não obstante, outros fatores, como políticas e contextos de emprego inacessíveis, funcionam como barreiras. Nestes e noutros casos, os decisores políticos têm de analisar como podem garantir que o investimento efetuado na educação inclusiva é valorizado por outras políticas que afetam as pessoas com deficiência à medida que vão envelhecendo.

- Outro aspeto a ter em consideração relativamente à política é de que forma é possível prolongar o impacto positivo da educação inclusiva. A análise sugeriu que, embora a educação inclusiva tenha um efeito positivo no emprego e na independência financeira pouco tempo após a conclusão do ensino secundário, o impacto diminui à medida que vai aumentando o tempo desde a conclusão dos estudos. Este facto é alegadamente resultado de diferentes fatores pessoais, como a trajetória de vida de um indivíduo, possíveis acidentes e doenças, condições familiares, etc. Todavia, a política pode considerar de que forma promover mais a inclusão social das pessoas com deficiência através do emprego à medida que estas vão envelhecendo e se tornam um grupo em risco.

- Os decisores políticos podem estudar uma forma de reformular os recursos específicos que estão disponíveis em muitos países com vista a apoiar a aprendizagem em contextos de educação inclusiva. Os resultados da investigação apresentados na análise sugerem que frequentar contextos segregados reduz as oportunidades de inclusão social, quer a curto prazo (enquanto as crianças com deficiências frequentam a escola), quer a longo prazo (após a conclusão do ensino secundário). Frequentar um contexto especial está correlacionado com baixas qualificações académicas e profissionais, emprego em centros de atividades ocupacionais, dependência financeira, menos oportunidades para viver de forma independente e núcleos sociais insuficientes após a conclusão da escolaridade.



A investigação futura pode explorar mais aprofundadamente as experiências dos alunos ao longo do seu percurso escolar em diferentes contextos, a política e a prática escolares, as estruturas/programas que garantam a transição do ensino para o emprego e a vida na comunidade. Esse tipo de investigação esclareceria as variáveis que tornam possível a inclusão social. Também são importantes estudos longitudinais centrados na abordagem da relação entre educação inclusiva e inclusão social nas três áreas (educação, emprego e vida na comunidade). Esses estudos podem dar mais relevo à forma como a política de educação inclusiva e outras políticas (por exemplo, política social, política de emprego) promovem ou dificultam a inclusão social em diferentes contextos.

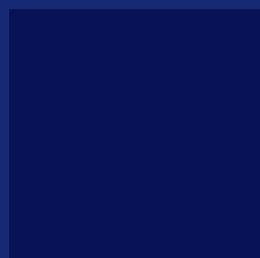


Secretariado:

Østre Stationsvej 33  
DK-5000  
Odense C  
Denmark  
Tel.: +45 64 41 00 20  
[secretariat@european-agency.org](mailto:secretariat@european-agency.org)

Delegação em Bruxelas:

Rue Montoyer 21  
BE-1000  
Brussels  
Belgium  
Tel.: +32 2 213 62 80  
[brussels.office@european-agency.org](mailto:brussels.office@european-agency.org)



[www.european-agency.org](http://www.european-agency.org)